

APLICAÇÕES DO MÉTODO DE VALORAÇÃO CONTINGENTE: UMA ANÁLISE DA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL

**Hávilla Kelly S. Cunha¹,
Joana D'arc Bardella Castro²**

1 Graduanda em Ciências Econômicas, UEG/Câmpus CSEH- Anápolis (GO). Aluna PVIC/UEG. E-mail: havillakelly.19@hotmail.com

2 Orientadora, docente do curso de Ciências Econômicas, UEG/Câmpus CSEH Anápolis - Doutora pela UnB

Introdução

O Método de Valoração Contingente (MVC) busca estimar um valor monetário para aqueles bens e serviços que não possuem um mercado definido. A valoração ambiental tem se tornado objeto de preocupação de pesquisadores e demonstra o grau de importância que os ativos possuem para a comunidade através de um valor correspondente. (Castro; Nogueira, 2014).

O National Oceanic and Atmospheric Administration, painel NOAA (1993), recomenda a escolha da DAP por meio da escolha dicotômica (Referendum), essa escolha é mais facilmente associada a realidade dos entrevistados já que a opção de comprar ou não determinado bem já faz parte da rotina das pessoas. Por outro lado, o modo referendum (respostas sim ou não) apresenta desvantagens quando há necessidade de maior número de amostras.

Ao elaborar o questionário o pesquisador deve escolher qual será o método de avaliação para captar as preferências individuais: DAP (disposição a pagar) ou DAR (disposição a receber). A primeira refere-se a quantia máxima que a pessoa estaria disposta a pagar para a provisão ou para evitar a deterioração de um recurso ambiental. A segunda está relacionada a mínima quantia que a pessoa estaria disposta a receber para um decréscimo da provisão do bem ambiental.

O entrevistador deve definir como será a aplicação do questionário. De acordo com Motta (1997) é recomendável que as entrevistas sejam pessoais e que permitam controle amostral. Por isso pesquisas a domicílio apesar de mais onerosa, são mais favoráveis do que

as por telefone ou correio. Além disso, as informações devem trazer a magnitude da disponibilidade do bem, seja através de texto ou de fotografias.

Justifica-se esse trabalho ao se analisar a disposição a pagar - DAP da região Centro-Oeste do Brasil e descobrir o que ela revela, qual a representatividade de sua agregação para o ativo ambiental.

Referencial Teórico

O MVC avalia a disposição a pagar e a aceitar dos agentes econômicos através de um mercado hipotético, a primeira consiste no fato dos indivíduos abrirem mão de uma parte de suas rendas para a conservação ou proteção do recurso ambiental. A segunda se refere a quantidade de mínima que esses indivíduos estariam dispostos a receber para compensar uma diminuição do bem ambiental. (COSTA, 2015)

Segundo Motta (1997, p.43): “Dado que no MVC utilizam-se funções com variáveis socioeconômicas, então é possível captar as particularidades regionais ao introduzirem-se estas variáveis relativas a outra região”. Com o intuito de dar credibilidade ao método, é fundamental que os trabalhos acadêmicos sobre o método de valoração sigam as orientações do Painel NOAA.

É importante definir a forma de eliciação que serão utilizados no método de valoração contingente, entre as principais se encontram: lances livres, *referendum* simples, *referendo* com acompanhamento, jogos de leilão e cartão de pagamento. Para esse estudo serão discutidas lances livres, *referendum* simples, jogos de leilão e cartão de pagamento. (Maia, Romero, Reydon, 2004).

Conforme resume o painel NOAA (Andrade et al., 1993) algumas dificuldades durante a execução e análise de resultados podem ser identificados, entre os principais problemas encontrados durante a aplicação do MVC são: inconsistência com o princípio das escolhas racionais, inconsistência das respostas, falta de coerência com o orçamento individual, provisão de informação, extensão do mercado e efeito warm-glow.

Metodologia

No Brasil a seleção dos artigos se darão no portal Capes, SciELO e Google Acadêmico. As palavras de busca serão valoração contingente e valoração econômica. Os dados serão tabulados por tipos de variáveis com o instituição de ensino, valor da DAP, quantidade de população e amostra, local que foi valorado, e o modo usado para essa tabulação será quali-quantitativo.

Resultados e Discussões

Os artigos dos anos de 2000,2003,2008 e 2012 correspondem a maior parte dos artigos analisados, somando juntos 12 trabalhos publicados (12,5% cada). A universidade de Brasília se destaca com responsabilidade de 50% das autorias dos artigos. A maioria dos trabalhos (50%) não apresentaram seus modelos econométricos, o modelo logit aparece com 9%, o de regressão com 8 %, regressão linear, múltipla e log log com 4% cada, recordando que 21% dos trabalhos foram teóricos.

As apresentações dos vieses das pesquisas foram inexistentes, visto que, 96% não apresentaram vieses, apenas 4% apresentou o viés de protesto. Em relação as DAP's, 70,83% informaram sendo que 62,5% dos autores não se manifestaram sobre o cronograma de pagamento, o cronograma mensal correspondeu 20,83% e o anual 12,5%.

As regiões valoradas apresentam variedades quanto ao objeto de valoração: parques (25%), cidades (8,33%), mata nativas (8,33%), estudos sobre o método (12,5%), entre outros. A área ambiental correspondeu 88%, conhecimento tradicional 8,33% e patrimônio histórico 4,17% dos trabalhos. Goiás é o estado mais valorado com 66,67%.

No que concerne ao painel preconizado pelo NOAA, 63,16% realizaram o pré-teste em suas pesquisas, visto que, 5 dos 24 artigos apresentados eram de caráter teórico. O uso de DAP (disposição a pagar) ao invés de DAR (disposição a receber) sobressaiu em 89,47% sendo que 84,47% informaram e 10,53% não informaram suas DAP.

As informações a respeito de bens substitutos foram citadas por apenas 8% dos trabalhos, não informando sobre quais permanecem inalterados. No critério de pré-testar os questionários 47,37% fizeram o pré-teste, preferencialmente, teste piloto. A documentação de todas as etapas do processo e a opção por entrevistas pessoais correspondem a 42,11% cada.

A minimização de respostas nulas, as referências sobre o autor ser cauteloso, as descrições da política do programa de governo, o fornecimento da Opção de “não respostas”, a administração do tempo de pesquisa e a verificação se elas foram entendidas pelos entrevistados corresponderam 5,26% cada.

A opção pelo método referendun representou 26,32% das pesquisas, mas a continuidade às questões de valoração ficou em 21,05%. A utilização de outras variáveis explicativas relacionadas ao recurso correspondeu 15,79% assim como as informações sobre os cuidados com o tamanho e tipo de amostra.

Conclusão

Dos 19 trabalhos acadêmicos sobre valoração contingente da região centro-oeste apenas 17,63% seguiram as diretrizes do Painel NOAA, demonstrando a deficiência destes nas pesquisas sobre valoração contingente. O trabalho que mais atendeu as diretrizes foi o da Universidade Católica de Brasília.

É necessária atenção especial com a estrutura das perguntas para evitar subestimação de valores e incoerência nas respostas. A credibilidade do cenário e a proximidade com a realidade é fundamental para evitar prejuízos caso ocorra algum tipo de dano ambiental.

Referências

ANDRADE, Rodrigo Bomfim de. *Introdução ao método de valoração contingente: teoria, potencialidades e limitações*. Universidade de Brasília: Congresso PETEconomia, 2011.

CASTRO, J.D.B.; NOGUEIRA, J. M. Valoração econômica de bens públicos: usos e abusos da valoração contingente no Brasil. Anais da Sociedade Brasileira de Economia Administração e Sociologia Rural. Goiânia. *Anais...52º Congresso da SOBER*. 27 a 30 de Jul.,2014.

COSTA, M.E.L da; SOUZA, R.A.T. M. de e; RIBEIRO; A.R; PASA, M.C. Respostas de protesto na disposição a pagar espontânea e induzida nas técnicas de lances livres e referendo pelo método de valoração contingente. *Biodiversidade* - V.14, N1, 2015.

MAIA, A. G.; ROMEIRO, A. R.; REYDON, B. P. Valoração de recursos ambientais. Textos para discussão – Unicamp, n. 116, Campinas, 2004.

MOTTA, Ronaldo Seroa. Manual para valoração econômica de recursos ambientais. IPEA/MMA/PNUD/CNPQ. 1997.